



Câmara Municipal de Botucatu

Data: **16/01/2018**

Hora: 13:30:00

Procedência: Auto Parque do Brasil

Assunto: Resposta ao Requerimento nº 1218/2017

Num. Protocolo
0009/2018

À

CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU

Dd. Presidente Vereador **IZAIAS BRANCO DA SILVA COLINO**

Nesta

Assunto: Resposta ao Requerimento nº 1218/2017

Ref.: Ofício 1697/2017/GP de 12/12/2017

AUTOPARQUE PARQUE DO BRASIL EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA., por seu representante legal infra-assinado, vem, respeitosamente à presença de V. Sas., responder aos termos do requerimento supra referido, nos termos a seguir consignados, a saber:

Grandes cidades no mundo inteiro optaram por utilizar tecnologias eletrônicas de controle do estacionamento rotativo, com o objetivo de garantir acesso a todos os usuários aos meios de pagamento, que estes meios de pagamento estejam sempre disponíveis, em locais de fácil visualização e de autoatendimento, evitar fraudes e oferecer transparência, comodidade, e, ainda que o usuário pague pelo preço oficial, eliminando a ação de “flanelinhas”.

Para se chegar aos objetivos descritos no parágrafo anterior, como exemplo, as cidades de Paris, Nova Iorque, Madri, Londres, Dubai, Abu Dhabi, Bonn, Berlin, Cidade do México, Amsterdam, Miami, Barcelona, Buenos Aires, Cairns, Chicago, Los Angeles, Pequim, Auckland, Tóquio, entre outras adotaram o parquímetro e o telefone celular como meios de aquisição de comprovantes de estacionamento rotativo e todas com sucesso há muitos anos.

No Brasil, podemos citar como exemplo, algumas cidades que adotaram o mesmo sistema, entre as quais destacamos: Jundiaí, Osasco, Porto Alegre, São José dos Campos, Guarulhos, Santo André, Diadema, Piracicaba, Caxias do Sul, Florianópolis, Gramado, Mogi das Cruzes e Itajaí.

Importante, abordar o que está ocorrendo na cidade de São Paulo. Há muito tempo se estuda uma alternativa para substituir o talão em papel da Zona Azul, muito sujeito a fraudes e roubos e, muitas vezes, custoso se o usuário não ficar todo o tempo, preenchido no talão, naquela vaga. Existiam casos, inclusive, de assalto a veículos para roubo do talão.

O sistema de estacionamento rotativo, operado através de talões de preenchimento não atingem seu principal objetivo, que é o democratizar o uso do espaço público, devido a uma série de problemas dentre os quais podemos destacar:

1. Dificuldade dos usuários na obtenção da folha ou talão, para controle do tempo de estacionamento. Assim sendo o usuário ao estacionar o veículo precisa localizar qual estabelecimento comercial vende os talões, e se dirigir até este estabelecimento para adquiri-lo, e/ou localizar um funcionário do sistema encarregado da venda.
2. Tendo em vista a dificuldade que o usuário tem em obter prontamente a sua cartela de estacionamento, a fiscalização não pode, no momento que verificar o veículo estacionado sem a cartela, aplicar as penalidades. Assim sendo a eficiência da fiscalização é prejudicada.
3. Resulta com isso, em um baixíssimo índice de respeito, prejudicando consideravelmente a rotatividade de veículos, uma vez que não existindo uma fiscalização específica para o sistema de estacionamento rotativo, a principal infração a ser verificada que é o tempo máximo de permanência na mesma vaga, acaba por não ser fiscalizada.
4. Outro aspecto importante é com relação ao controle da receita. O sistema de estacionamento rotativo, operado com talão de preenchimento, permite a possibilidade de uma série de fraudes, dentre as quais destacamos o reaproveitamento, através da utilização do preenchimento com canetas cuja tinta são facilmente apagadas e falsificação dos talões.
5. O sistema de parquímetro combinado com pagamento via aplicativo, etc., praticamente elimina a figura indesejável dos “flanelinhas”.

Para resolver esse problema, inicialmente a cidade optou única e exclusivamente pela adoção do aplicativo de telefone celular e que estava sendo bem aceito pela população. Em seguida, adotaram o pagamento através do POS (Point of Sales) e que hoje seu uso se desvirtuou e está nas mãos de revendedores oficiais e dos indigitados “flanelinhas”. O que se observa é que apesar da CET receber pela utilização dos CAD (Cartão Azul Digital) o valor oficial, pago pelos revendedores e “flanelinhas”, o usuário acaba pagando valores muito acima do oficial, que é de R\$ 5,00 (cinco reais), sendo pagos: R\$7,00; R\$10,00; e, até R\$20,00.



Reportagem do G1 - <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/10/zona-azul-e-vendida-por-valor-acima-do-oficial-em-postos-autorizados-de-sp.html>

Cartões de estacionamento da Zona Azul são vendidos por preços acima do estabelecido pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) nos próprios pontos de venda oficiais da capital paulista.

Conforme determinação da Prefeitura, há mais de um ano, o cartão da Zona Azul custa R\$ 5. A folha, que deve ser colocada no para-brisa do veículo, ao alcance do olhar dos agentes de trânsito, dá direito a uma hora de estacionamento em diversas regiões de [São Paulo](#).

O bairro de Pinheiros, na Zona Oeste, é um dos locais em que é difícil encontrar vagas nas ruas que não façam parte da Zona Azul. E foi em um papelaria da região, na Rua Fradique Coutinho, que a reportagem do Bom Dia SP flagrou um dos postos autorizados vendendo o cartão por preço irregular. Lá, a folha é vendida por R\$ 6, um real a mais que o valor tabelado pela CET.

Em outra banca próxima, também credenciada, o cartão sai por R\$ 5,50. Diferentes valores também são cobrados por outros revendedores espalhados pelos 16 mil pontos de venda da cidade. "Sete, seis e cinquenta... Eu acho um absurdo, né?", disse Anderson, que vive rodando pela capital por conta do trabalho.

José Fernando é dono de uma banca que também revende os cartões. No estabelecimento dele, o preço cobrado é o correto. Segundo o comerciante, o lucro com a revenda da Zona Azul é baixo e gira em torno de 5%. O lucro vem de outra forma: "É só pra trazer gente pra banca", explica ele.

Em nota, a CET afirmou que vai cobrar explicações dos revendedores de Zona Azul flagrados cobrando preços abusivos. Todos os pontos de venda credenciados devem cobrar R\$ 5 na folha avulsa e R\$ 45 no talão. A companhia também sugeriu que os motoristas que encontrarem locais cobrando mais que isto procurem a delegacia do consumidor e façam uma denúncia.

Cabe destacar que o valor oficial da tarifa de São Paulo é fixo e custa R\$5,00; ou seja, não é possível o pagamento fracionado, como ocorre em Botucatu, cuja tarifa de 1 hora é de apenas R\$ 2,00 (dois reais).

Sobre um dos exemplos citados e inclusive no próprio ofício recebido foi anexado uma cópia de uma cartela da cidade de Bauru, que até já visitou a cidade de Botucatu para conhecer o sistema, objetivando futura implementação, senão vejamos a matéria abaixo:

<https://www.jcnet.com.br/Geral/2017/07/com-120-novas-vagas-rea-azul-passa-a-atingir-24-setores-da-cidade.html>

20/07/2017 07:00 - Geral

Com 120 novas vagas, Área Azul passa a atingir 24 setores da cidade

Ampliação no estacionamento rotativo da região central será efetivada nos próximos 20 dias; número de orientadores de trânsito pode aumentar

Marcus Liborio



A Emdurb vai ampliar o número de vagas do estacionamento rotativo da Área Azul para a região central da cidade. O projeto contempla a instalação de pelo menos 120 novos pontos para estacionar, que devem ser concluídos nos próximos 20 dias.

Por conta da ampliação do serviço, a empresa municipal estuda meios de otimizar o atendimento. Entre as alternativas, estão aumentar o número de orientadores e utilizar parquímetro para controlar a permanência dos usuários na vaga.

Gerente de infrações de trânsito da Emdurb, Gustavo Cardoso explica que o projeto contemplará, inicialmente, a rua Agenor Meira, entre a avenida Duque de Caxias e rua 15 de novembro (da quadra 12 a 14), onde serão sinalizadas até 100 vagas.

Outros dois trechos também fazem parte do processo de expansão da Área Azul: ruas Gustavo Maciel e Rio Branco, ambas na extensão entre as ruas 15 de novembro e Sete de Setembro. Neste trecho, que compreende duas quadras, serão colocadas de 16 a 20 vagas.

"O aumento das vagas se dá em razão da demanda desses locais, seja empresarial, comercial, entre outras. O serviço deve ser finalizado em 20 dias", detalha Cardoso, destacando que a rua 15 de Novembro também será contemplada, da quadra 6 a 14 - entre as ruas Monsenhor Claro e Araújo Leite -, nos próximos 70 dias. O número de vagas neste trecho deve ser divulgado após estudo da área.

Ainda de acordo com o gerente de infrações de trânsito, durante o período de sinalização das novas vagas, a Emdurb deve encaminhar uma minuta de decreto à prefeitura, solicitando a implantação de estacionamento rotativo também nas imediações do Boulevard Shopping Nações.

ABRANGÊNCIA

Ao todo, Bauru conta hoje com 20 setores de zona azul - que variam entre quatro e oito quadras cada -, localizados na região central, zona sul da cidade e proximidades do Bauru Shopping. Com a implantação de vagas, o município ganha mais quatro setores.

Segundo Cardoso, a empresa municipal dispõe de 34 orientadores que atuam na Área Azul da cidade, fazendo a venda de talonários aos motoristas. Ele reconhece que há necessidade de ampliar o serviço para atender melhor a demanda.

Parquímetros podem ganhar projeto-piloto

Há três anos, a Emdurb vem realizando estudos para utilizar a tecnologia como forma de controlar a permanência de usuários em estacionamentos rotativos da Área Azul. Agora, com a ampliação das vagas, o esforço será ainda maior para melhorar o serviço.

Uma das alternativas buscadas pela empresa municipal seria contratar mais funcionários através do programa "Primeiro Emprego", do governo federal, que possui legislação específica, sem que haja a necessidade de abertura de processo seletivo.

"São jovens com idades de 19 a 24 anos", detalha o gerente de trânsito municipal, Gustavo Cardoso. Através do programa, são permitidas duas formas de contratação: por prazo indeterminado e pelo período de 12 meses.

Outra medida é a instalação de parquímetros. Cada equipamento abrange uma área de 400 metros. **Equipe da Emdurb já visitou cidades que utilizam o serviço, como Botucatu e Lençóis Paulista, e também iniciou negociação com uma empresa especializada de São Paulo.**



Cardoso explica que, através do dispositivo - que custa entre R\$ 15 mil e R\$ 20 mil -, o usuário poderá realizar o pagamento do estacionamento rotativo por meio de moedas, cédulas, cartão de crédito e débito e cartão recarregável.

"O condutor deve procurar o equipamento mais próximo e decidir a forma de pagamento. Então, um ticket é emitido para ser colocado no carro. Isso facilita a vida do usuário, que não precisará mais procurar um orientador ou um estabelecimento que venda o talonário", observa.

Ele destaca ainda que, através dessa tecnologia, seria possível criar, inclusive, opção de estacionamento rotativo também para motos. "Neste caso, seria necessário digitar os dados da placa da motocicleta no dispositivo", pontua.

Em ambos os casos, o orientador consegue monitorar a permanência do usuário na vaga rotativa através de um aplicativo. Cardoso pondera, entretanto, que a implantação do serviço na cidade ainda está em fase prévia de estudos.

"Estamos realizando tratativas com a empresa para um possível projeto-piloto em Bauru. Em um primeiro momento, seriam instalados três parquímetros em áreas com maior fluxo de veículos, como imediações da Beneficência Portuguesa, Poupatempo e Bauru Shopping", finaliza.

Você sabia?

Bauru já teve parquímetros, na década de 1970. Os equipamentos controlavam o período de estacionamento no Centro Nobre da cidade, no ano de 1975. A fiscalização ficava a cargo de universitários que recebiam salário mensal de 400 cruzeiros.

Na época, o Centro Nobre compreendia a rua Primeiro de Agosto e Batista de Carvalho, entre as ruas Monsenhor Claro e Gustavo Maciel.

A Autoparque do Brasil, empresa detentora de notória especialização na operacionalização de estacionamento rotativo, com controle via parquímetros e aplicativo de telefonia celular, após se sagrar vencedora da concorrência pública no Município de Botucatu, realizou todos os investimentos para atender as exigências do contrato, preconizadas no projeto executivo esculpido no edital, lançado pelo poder concedente municipal.

Como dito adrede, a tecnologia implementada em Botucatu é similar às mais modernas no mundo e traduzem significativa melhoria do antigo sistema de talonário de papel: o parquímetro está instalado em ponto fixo e próximo às vagas; sua utilização é muito simples, bastando ao usuário inserir moedas até o valor correspondente ao tempo de estacionamento desejado e apertar o botão verde, retirando o tíquete emitido pela máquina e coloca-lo no painel do veículo.



Além disso, na implementação do sistema foi lançada uma campanha educativa e no período de duas semanas, nada foi cobrado dos usuários, que eram instruídos por monitores estrategicamente posicionados juntos aos parquímetros para oferecer a devida orientação, o que é mantido até hoje; bastando ao usuário ocasional pedir auxílio quando necessário.

Ademais, o sistema com cartão recarregável e pagamento via aplicativo de telefonia celular, atende aos usuários mais recorrentes, de forma a otimizar o tempo de pagamento, sendo esta uma comodidade muito apreciada.

Como se denota, a implantação dos parquímetros e o pagamento via aplicativo de telefonia celular, é uma evolução ao antigo sistema de talonário de papel, onde os usuários eram obrigados a se deslocar até pontos de venda específicos ou procurar um menor aprendiz para adquirir as cartelas de estacionamento; o que nem sempre se dava próximo à vaga de estacionamento desejada; além do que tal sistema permitia grande ocorrência de fraudes.

A inclusão de pontos de venda, não foi prevista no edital e no referido contrato; e ainda é desnecessária do nosso ponto de vista, vez que incorreriam custos extras, no pagamento de comissões que causariam impacto no equilíbrio econômico financeiro do contrato.

A tarifa de pós utilização (TPU) é uma vantagem ao usuário, que pode optar pela regularização do estacionamento sem incidir no pagamento de expressiva multa pecuniária pela infração de trânsito, além de não receber pontuação negativa em sua habilitação de trânsito.

Tal faculdade foi insculpida por lei e prevista no edital e no contrato e sua destinação compõe o custo total do sistema implementado, e qualquer alteração implicará em desequilíbrio econômico-financeiro da concessão do estacionamento rotativo.

Logo, temos que os parquímetros são de simples utilização e os monitores da concessionária já efetuam o auxílio aos usuários ocasionais; não sendo financeiramente viável a implantação de PDVs (Pontos de Venda); e, a venda de cartelas de tíquetes de estacionamento (papel) não são contempladas no objeto do edital e contrato de



concessão do estacionamento rotativo, bem como a destinação do valor da tarifa de pós-utilização (TPU) também é matéria que foi objeto de tratamento na lei e no edital e contrato, não comportando alteração.

Importante frisar que o usuário no Município de Botucatu, conta com praticamente 20 (vinte) minutos de tolerância para adquirir o seu tíquete de estacionamento; vez que apenas após 10 (dez) minutos de utilização da vaga, é feita uma notificação para que o usuário retire um tíquete de estacionamento de qualquer valor e o deposite no interior do seu veículo, em até mais 10 (dez) minutos.

A título de exemplo, mencionamos que no mês de novembro último, ocorreram aproximadamente 65.000 (sessenta e cinco mil) transações no estacionamento rotativo do Município de Botucatu, e apenas 2,14% resultaram em pagamento de TPU, o que denota uma grande taxa de respeitabilidade do sistema e de sua correta utilização pelos usuários.

Esperamos haver respondido às relevantes questões suscitadas no requerimento em apreço; e, nos colocamos ao vosso inteiro dispor, para prestar quaisquer outros esclarecimento que forem solicitados.

Aproveitamos o ensejo e prestamos nossos votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

AUTOPARQUE DO BRASIL EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA.

Cesar Augusto P. Mourão

